

# Conversa com o editor

Vitor Chaves de Souza  
Etienne Alfred Higuët

Caras leitoras e caros leitores, a nossa revista não morreu. Apesar do grande atraso, nesses tempos de pandemia, conseguimos oferecer um número bem consistente para concluir o ano de 2020. O presente número apresenta 10 artigos, quase todos relacionados com o pensamento de Paul Tillich.

Começamos com quatro artigos relacionados com o protestantismo. Num texto curto, mas denso, Christian Danz trata da polaridade entre crítica e formação no protestantismo: *Crítica e formação: a interpretação do protestantismo por Paul Tillich*. Segundo o autor, podemos distinguir três estágios no desenvolvimento da compreensão tillichiana do protestantismo: primeiro, a construção de um princípio teológico na Teologia sistemática de 1913; segundo, a interpretação do protestantismo depois da Primeira Guerra Mundial; e terceiro, a formulação do protestantismo como crítica e formação no fim dos anos vinte, quando o protestantismo é construído por Tillich como uma religião autorreflexiva, que incorpora todavia a redescoberta da tradição profética realizada pela Reforma. O texto mostra que o terceiro estágio se mantém até nos últimos textos de Tillich.

Alonso Gonçalves retoma a questão da *Teologia das religiões em perspectiva protestante*. O texto é apresentado como contribuição do debate para o contexto latino-americano. A abordagem se faz necessária, quando há uma constatação de uma quase ausência do tema na reflexão teológica protestante na América Latina, havendo, por outro lado, o desenvolvimento da temática por teólogos e teólogas católicas com um certo dinamismo e produção acadêmica de qualidade. Ainda que o protestantismo tenha contribuído para a reflexão teológica das religiões, constatamos uma maior disseminação do conteúdo teológico de autores que forneceram caminhos para se pensar uma Teologia das

Religiões que tenha como ponto de partida a tradição protestante. O artigo procura fornecer alguns temas trabalhados por teólogos protestantes visando uma melhor aproximação teológica e dialógica com as demais tradições religiosas.

Por sua vez, Etienne Higuët analisa *A tensão entre o conservadorismo e as aspirações à transformação social no protestantismo brasileiro. Em diálogo com a análise das raízes calvinistas no protestantismo alemão e norte-americano por Paul Tillich*. O artigo pretende mostrar, a partir de análises de Tillich, que as raízes calvinistas do protestantismo norte-americano se transmitiram ao protestantismo brasileiro e induzem até hoje uma tensão permanente entre o conservadorismo e as aspirações à transformação social. Pois, encontramos no protestantismo brasileiro os mesmos contrastes que no calvinismo em geral e anglo-saxão em particular. O resultado pode ser tanto um abstencionismo político quanto uma participação em vista de conquistar um espaço social e econômico para as comunidades evangélicas, ou ainda uma crítica radical do sistema econômico e social e um engajamento em vista de uma transformação profunda e até revolucionária. O texto procura mostrar isso através de um breve panorama histórico e atual do protestantismo brasileiro e de alguns exemplos significativos.

Em *Os Dois Papas: uma reflexão a respeito do princípio protestante e a substância católica a partir da teologia da cultura*, Pablo Fernando Dumer analisa a obra cinematográfica *Dois Papas* a partir da teologia da cultura de Paul Tillich e dos seus conceitos de princípio protestante e substância católica. O filme apresenta ao espectador uma reflexão, desde a diferença entre os dois personagens, de dois destinos e dois modelos eclesiológicos e teológicos distintos. Mais que apenas a condição do catolicismo contemporâneo, o filme traz reflexões da teologia e cristianismo como um todo. Impulsionada por essa obra, é possível refletir a respeito de conceitos importantes de Tillich, como a dinâmica entre o protestantismo e catolicismo que vai muito além do âmbito denominacional, mas que possui significado abrangente à teologia. Querendo ou não, o filme faz o público refletir teologia e o artigo quer explicitar isso analisando o filme, os conceitos de Tillich e por final as suas contribuições contemporâneas.

Com o artigo anterior, já estávamos adentrando o campo da Teologia da Cultura. É o caso também dos três artigos seguintes. Em *Teologia e cultura: tensões em tempos pandêmicos*, Odenicio Junior Marques de Melo objetiva construir um diálogo de alguns tópicos do pensamento de Paul Tillich e alguns desafios teológicos que têm surgido em nosso atual contexto de pandemia, com questões relacionadas à ressignificação da fé e seus atravessamentos culturais. Tal contexto ocasionado pela pandemia da Covid-19 traz um novo lugar para que a teologia de Tillich (ou alguns eixos) nos aponte horizontes de compreensão para a fé e suas potencialidades, quando as limitações dos empreendimentos humanos têm aparecido sem pedir licença, sobretudo com imagens fortes que a mídia vem trazendo, como as covas com sepultamentos coletivos. Com isso um medo da morte e perguntas sobre o sentido da vida pulsam, convocando os teólogos a ofertarem suas contribuições na tentativa de trazer alívio às múltiplas dimensões do sofrimento humano.

O artigo de Brayan de Souza Lages e Samuel Rodrigues dos Santos inicia um diálogo entre teologia, cultura e literatura, no texto intitulado *Teologia, cultura e literatura: uma análise da hamartiologia implícita na obra Hamlet, de Shakespeare, a partir da teologia da fronteira de Paul Tillich*. Num preâmbulo, o autor procura elencar e esclarecer alguns fatores que construíram o *background* do cenário em que vivia Shakespeare. Num segundo momento, ele delinea brevemente dois conceitos clássicos de Paul Tillich: Teologia da Cultura e Coragem de Ser. Na última parte, propõe correlações entre as ansiedades ou angústias de *Hamlet* e as respostas de Tillich, como também problematiza o suicídio de Ofélia.

Em *Jizo Bosatsu, Protetor das Crianças*, Elton Vinicius Sadao Tada, Verônica Regina Muller e Vitor Chaves de Souza resgatam credos da tradição budista japonesa sobre Jizo Bosatsu, o protetor das crianças, a fim de interpretar, inicialmente, o lugar da infância na religião e na cultura japonesa. Para isso, o texto apresenta a origem e o conceito de Jizo Bosatsu, sua história e o nascimento da Terra Pura do Buda Amida como projeto salvífico de um dos ramos mais populares do budismo no Japão. Para entender o papel de Jizo Bosatsu, a pesquisa, portanto, utilizou o referencial filosófico de Paul Tillich a respeito da aproximação necessária entre religião e cultura enquanto chave hermenêutica para

o tema. Conclui, ao final, que as crianças, enquanto seres sencientes, também possuem igual importância daqueles que já dominam a linguagem e a confissão religiosa, encontrando, assim, um lugar digno para a infância na sociedade.

O artigo de Alex da Silva Mendes traz alguns elementos da espiritualidade e da vida devocional de Tillich manifestada nos sermões. Embora Paul Tillich fosse essencialmente pensador e erudito, sua vida acadêmica jamais o afastou do púlpito. A relação de Tillich com a vida pastoral está evidenciada em seus sermões. A vida eclesial sempre fez parte dele. A espiritualidade ocupou espaço relevante em seu dia a dia. Tillich abordava questões teológicas profundas com uma linguagem simples, como um meio prático de aproximar seus ouvintes da mensagem do evangelho. A trajetória de Tillich como capelão, pastor e pregador, o levou a refletir sobre uma profunda espiritualidade, deixando sobressair o ser humano por traz do teólogo.

O artigo seguinte: *O Projeto Crítico em Schelling, Tillich e Goodchild*, de Daniel Whistler, adota uma perspectiva mais sistemática e teórica. O artigo procura estabelecer as condições e os elementos de uma teoria genuinamente crítica no estudo da religião: a partir de onde se critica? Isso é, qual é o discurso ideal a partir do qual se pode embarcar no projeto crítico? Qual é o gênero da crítica? Se a crítica é inerentemente teológica, mas estruturada filosoficamente, são aqueles que criticam filósofos, teólogos ou críticos propriamente ditos (κριτικοί)? A crítica das religiões e a reorientação da preocupação última é um ethos, uma ética do pensamento. O autor delinea esse ethos através de três manifestações de uma tradição distinta, ainda que subexplorada, de teologia radical, que atravessa Schelling, Tillich e Goodchild. O que os três têm em comum é o compromisso de atender àquilo que mais importa (piedade ou preocupação última) e a um projeto de crítica que radicalize a definição kantiana de transcendental a fim de chegar àquilo que escapa ao pensamento de Kant - os valores incondicionais ou “teológicos mais profundos” que orientam a existência pessoal.

O último artigo é o texto de uma conferência apresentada no 24º Seminário em Diálogo com o pensamento de Paul Tillich, sobre Política e Religião. No texto intitulado *Marxismo e Libertação segundo Michael Löwy*, Paulo Roberto Pedrozo Rocha procura aproximar as considerações

socio-teológicas de Michael Löwy com a militância e o fazer teológico no Brasil e América Latina nos anos 70 e 80. Busca-se ainda a reflexão sobre este momento histórico na vida teológica dos povos oprimidos e sua herança marcada nos estudos teológicos contemporâneos.

Em relação aos tempos de pandemia que estamos vivendo, vale lembrar que Paul Tillich dedicou vários estudos à questão da saúde física, mental e espiritual. Uma boa parte desses textos foi publicada na coletânea póstuma editada por Perry Lefevre: **The Meaning of Health. Essays in Existentialism, Psychoanalysis and Religion**. Chicago: The Exploration Press, 1984. Esse livro pode ser para nós uma inspiração muito valiosa para enfrentar a situação atual. O quinto Seminário em Diálogo com o pensamento de Paul Tillich, em 1998, foi dedicado ao tema *Psicologia, saúde e religião em diálogo com o pensamento de Paul Tillich*. Os textos das conferências ocupam a quase-totalidade do número 16 da revista *Estudos de Religião*, com contribuições de Geraldo José de Paiva, James Farris, Liliana Liviano Wahba, José Tolentino Rosa, Rui de Souza Josgrilberg, Eduardo Rodrigues da Cruz, Etienne Alfred Higuët, Josias Pereira, Yara Nogueira Monteiro, Roberto Araújo Bello, Abílio da Costa Rosa, Eduardo Gross e Victor Linn. Esgotada, a revista pode ser acessada pelo link [https://drive.google.com/file/d/1R\\_V3Y8dt-z0dJfOlK7sbV6jph\\_K4lbGvD/view](https://drive.google.com/file/d/1R_V3Y8dt-z0dJfOlK7sbV6jph_K4lbGvD/view).

Desejamos a todas e a todos uma ótima leitura!